



Eu vi um Brasil (em cores) na TV

Por Elmo Francfort

Há 50 anos, no dia 31 de março de 1972, foi realizada a primeira transmissão ao vivo em cores na TV aberta brasileira, no evento histórico da Festa da Uva, em Caxias do Sul. Professor explica o antes e depois desse marco histórico da telinha brasileira

Foto: Marah Bashir/Unsplash

Com o acréscimo das cores, parafraseio o verso da música “Bye, bye Brasil”, de Chico Buarque. Isso para expressar o sentimento e a sensação que muitos brasileiros tiveram há 50 anos, quando nossa televisão finalmente ganhou cores.

Falo, “finalmente”, porque foi uma dura estrada até a chegada oficial da TV em cores, no dia 31 de março de 1972. Tanto no Brasil, como no mundo. Imaginemos que aqui o novo padrão só chegou após 12 anos de existência de nossa primeira emissora, a PRF-3 TV Tupi-Difusora, canal 3 de São Paulo. Em 1972 quase todo Brasil já recebia sinais de televisão, nas cinco regiões.

Antes de falar da data cinquentenária, vale um ensaio sobre o que antecedeu. Quais foram os preparativos? A seguir, ficam aqui alguns registros dessa pré-história da televisão colorida. Em 3 de julho de 1928, John Logie Baird apresentou ao mundo a TV em cores. Um ano depois, Eugene Ives, em Nova York, demonstrou imagens em cores, com 50 linhas de definição. Já em 29 de agosto de 1940, em plena II Guerra Mundial, Peter Goldmark, da CBS, anunciou a TV com 343 linhas coloridas, na W2XAB, emissora ainda em fase experimental, realizando em 3 de setembro daquele ano a primeira exibição do novo formato em *broadcast* – apenas em 25 de junho de 1951, começaram as transmissões constantes com o novo padrão, que

apenas em 8 de junho de 1956, foi oficialmente adotado pelas redes CBS e NBC. Já exibiam, para todos os Estados Unidos, programação no padrão NTSC (da *National Television System Committee*, organização responsável pelo setor tecnológico estadunidense), criado em 30 de abril de 1941. Considera-se como estreia oficial da TV em cores no mundo a data de 17 de dezembro de 1953, quando a NBC colocou no ar seu pavão em cores, às 17h31, seguido de especial com Jimmy Durante, Pat Weaver e discurso de David Sarnoff, presidente da emissora e da RCA (*Radio Corporation of America*), como posteriormente uma exibição de uma partida de boxe com Rocky Marciano. Nocautearam a concorrência.

Enquanto o NTSC evoluía e criava variações e adaptações, o mundo também foi se preparando. Nos anos 1960, tínhamos como rivais do padrão estadunidense, o francês SECAM (*Séquentiel Couleur à Mémoire*, de 1966), e o alemão PAL (*Phase Alternation Line*, de 1967). PAL e SECAM já conduziam cores com cem linhas a mais que o NTSC: 625, ao todo.

Além dos Estados Unidos, França e Alemanha, em Cuba, Canadá, Inglaterra e Hungria as cores chegaram à televisão, seguidas pelo Brasil, em 1972. Ainda assim o brasileiro não perdeu tempo: com uma tela bicolor ou tricolor, colocada em frente ao tubo, viam “televisão em cores” nessa moda criada a partir de 1961.



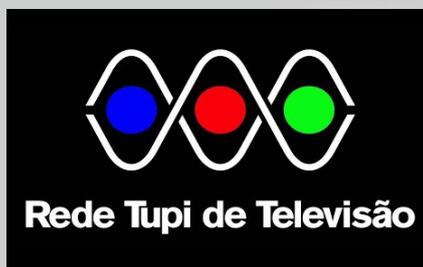
Brasil e a TV

Em nosso país, quase inauguramos a TV, em 1950, em cores. Isso porque Chateaubriand, quando estava visitando a RCA, ficou impressionado com o padrão colorido, que viu em testes nos bastidores da empresa. Dizem que ao ser negado o pedido de que queria a TV em cores para seu país, se revoltou, querendo não ter uma, mas sim duas emissoras a implantar, adquirindo equipamentos da RCA (para Tupi-SP) e GE (para Tupi-RJ). Não por menos que a pioneira nos testes de TV em cores no país foi uma de suas emissoras: a Tupi de São Paulo. Isso foi em 1963, sendo que o mês de maio daquele ano foi crucial para o progresso do nosso formato no Brasil. Testes e demonstrações feitas desde o início do mês.

No dia 01º, em NTSC, Edmundo Monteiro, diretor-presidente dos Diários Associados anunciou a chegada da TV em cores, na TV Tupi de São Paulo. Exibiram o documentário “A Volta ao Mundo” e o espetáculo, em preto e branco, “A Maior Noite do Ano”, com Emilinha Borba, Nelson Gonçalves, Ivon Curi, Inezita Bar-

roso e Agnaldo Rayol. Dois dias depois, 03, a emissora exibiu a série “Bonanza”, em cores. Já no dia 09 foi a vez da transmissão do discurso, em cores, do presidente João Goulart e de um filme com imagens sobre o dia a dia de sua família, na Granja do Torto, em Brasília. No mês seguinte, em 28 de junho, a TV Excelsior paulistana realizou um show no Parque do Ibirapuera, produzido por Manoel Carlos, com o Maestro Silvio Mazzuca, Lolita Rodrigues e José Vasconcelos, no estande da Fábrica Maxwell. Já em julho, no dia 31, foi a vez do show na TV Excelsior carioca, com o pré-lançamento da emissora, em cores, no antigo Cine Astória.

No ano seguinte, em 9 de julho de 1964, a TV Excelsior comemorou quatro anos com a exibição colorida de “Moacyr Franco Show” – pena que fechou seis anos depois, não vendo a TV em cores ser inaugurada oficialmente. Já na Tupi, ainda em 1964, a TV colocou no ar comerciais coloridos da Brastemp, com desenho animado com seus esquimós: os primeiros comerciais em cores.



Logotipos: Globo - anos 1970; TV Tupi - anos 1970; e TV Bandeirantes - anos 1970 (Reprodução)

Adopção do PAL-M

Três anos depois, em março de 1967, o CONTEL (Conselho Nacional de Telecomunicações) definiu que o padrão brasileiro de TV em cores seria uma adaptação do PAL (sistema alemão), com adaptações para o M (preto e branco), já existente no Brasil, que popularmente citam o M, de PAL-M, como se fosse de “modificado”. Precisou de tal adaptação, uma vez que PAL tinha 625 linhas e M, 525. Nelson Zuanella, Edson Paladini, Hélio Vieira e Ovídio Barradas, especialista da USP, formaram a comissão para escolha do novo sistema.

Já em 4 de agosto de 1968, a TV Globo, já exibia experimentalmente imagens em cores em aparelhos nas lojas Ultralar, no Rio de Ja-

neiro, com apoio da Telefunken e no sistema PAL. Naquele dia transmitiu o Grande Prêmio de Turfe e diariamente, até 12 de agosto, fez novas exibições, das 10 às 12h. Tal horário foi denominado “Show em Cores”, com apresentação de Hilton Gomes e Ilka Soares, com participação de nomes como Jerry Adriani, The Pops, das Escolas de Samba do Rio e as *colors girls*, dançarinas da Globo. Ainda naquele ano, a emissora transmitiu o filme colorido “Juventude e Ternura”, de Jarbas Barbosa, que mesmo alertado pela direção do canal que a produção poderia ser vista em preto e branco pelos telespectadores, insistiu na exibição. Ótima audiência na TV, mas péssima bilheteria do cinema: ficou apenas um dia em cartaz!

México 70 a cores

Em 3 de junho de 1970, a Embratel realizou quatro eventos simultâneos para promover os jogos, em cores e ao vivo, via satélite, pela primeira vez no Brasil. Para uma plateia vip, de imprensa, celebridades e autoridades, se transmitiu o jogo Brasil 4 x 1 Tchecoslováquia para o Edifício Itália, em São Paulo, para Brasília, e para o auditório na sede da Embratel – na Av. Presidente Vargas – e para o Palácio das Laranjeiras – para o presidente Médici e convidados - ambos no Rio de Janeiro. Na sede da Globo havia um único televisor colorido, na sala de Walter Clark, que lotava em dias de jogo. A Embratel ainda realizou outras transmissões de jogos, em locais públicos, nas três capitais, para a população assistir.

A façanha se deu também com muito afinco da ABERT – Associação das Emissoras de Rádio e Televisão, que junto a Embratel e o Governo Federal conseguiu as devidas licenças para transmissão via satélite do México para o Brasil. O sinal vinha em NTSC e era convertido para PAL-M – apenas na Copa de 1974 a transmissão foi totalmente colorida, para todo

país. Naquele 1970, para transmitir ao vivo, via satélite e em cores, Globo, Associadas e REI se uniram. Pela Rede Globo, Geraldo José de Almeida (locutor) e João Saldanha (comentarista); pelas Emissoras Associadas (Tupi), Walter Abrahão e Oduvaldo Cozzi (locutores), Rui Porto e Geraldo Bretas (comentaristas). Já a REI – Rede de Emissoras Independentes contou com Fernando Solera (Bandeirantes, locutor) e Leônidas da Silva (Record, comentarista). Quatro dias depois, em 7 de junho, o jogo Brasil 1 x 0 Inglaterra, deu à Globo mais audiência que a chegada do homem à Lua, em 1969.

Milhares de televisores foram vendidos na época, com as pessoas querendo adquirir o equipamento já em cores para assistir às imagens que vinham via satélite. A Copa do México durou de 31 de maio a 21 de junho. Em outubro, a Rede Globo e a Embratel transmitiram o **V Festival Internacional da Canção (FIC), do Brasil para Uruguai, Venezuela e Peru. Foi a primeira transmissão em cores do Brasil para o mundo, via satélite.**



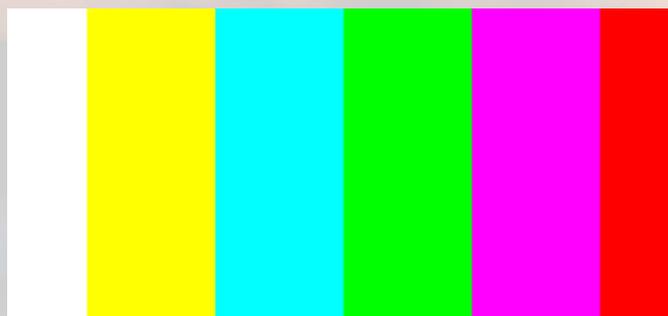
TV Semp Baby - 1ª portátil em cores / Foto: Museu da TV, Rádio & Cinema

Novo formato

O ano posterior, 1971, foi de muitas tratativas e preparação sobre o novo formato, mas foi em 1972 que finalmente as cores chegaram definitivamente. Em 20 de janeiro, foi exibido o filme sobre folclore japonês na TV Difusora, de Porto Alegre, cedido pelo Consulado do Japão (desde 2 de janeiro o canal já transmitia slides com imagens estáticas coloridas, pela manhã).

Em 19 de fevereiro foi realizada a cobertura da **XII Festa da Uva de Caxias do Sul (RS)**, a “pré-estreia” da televisão em cores, em pool nacional liderado pela TV Difusora de Porto Alegre e TV Rio (ambas do Grupo Gerdau, desde 1971), com colaboração da TV Gaúcha, TV Piratini e TV Caxias. O evento contou com a presença do presidente Médici e do Ministro Hygino Corsetti. Reportagens de Blota Jr. e Éldio Macedo (TV Record), Heron Domingues e Luiz Mendes (TV Rio), além de toda equipe jornalística da TV Difusora. Participação dos atores Francisco Cuoco, Rosamaria Murtinho, Jô Soares e Tônia Carrero (TV Globo) e Mauro Mendonça e Geraldo Del Rey (TV Record). Detalhe: o evento foi anunciado como a estreia oficial, o que foi alterado posteriormente, para 31 de março. No dia seguinte, 20, a TV Rio e TV Difusora transmitiram em cores o jogo Associação Caxias 0 x 0 Grêmio, com narração de Luiz Mendes, no Estádio da Baixada Rubra, em Caxias do Sul (RS).

programa transmitido, regularmente em cores, até 1976. Com autorização especial do Ministro Hygino Corsetti, o programa serviu para ajustar o sinal em TV aberta do padrão colorido, proporcionando testes técnicos entre 14 e 28 de março. A atração teve direção de Valentino Guzzo e diretor de TV de Roberto Rodrigues Alves. Na atração, Vida entrevistou o engenheiro Eric Zwelyn, da Marconi, os publicitários Jorge Adib, e Luiz Celso Piratininga da AD/AG Publicidade), seguido de Zaé Jr., que mostrou o novo logotipo da TV Gazeta, um “G” estilizado, que formava um tucano colorido. Após, a apresentação do balé “A Bela Adormecida”, de Tchaikovsky, com Joshey Leão e Aracy de Almeida, com coreografia de Petitas, seguido de números musicais de Cláudio Roberto, Elias de Lima, Sérgio Reis e Noite Ilustrada. Ao final, a TV Gazeta anunciou que a partir de 31 de março teria 6 horas diárias de programação em cores, à tarde e à noite.



Nascia o Colorbar, as barras coloridas (Reprodução)

Estreia da TV em cores

A contagem regressiva para estreia no dia 31 começou. Em 19 de março, a Globo realizou testes em cores na “Buzina do Chacrinha”. No dia 27, após falha no equipamento em TV em cores do Governo Federal, TV Gazeta foi escolhida para gerenciar transmissão em Brasília. Já no dia 30, a emissora realizou, em cores, toda produção do **I Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1**, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo. A transmissão foi coordenada por Luiz Francfort, diretor do canal 11, sendo retransmitida para todo Brasil pela Rede Globo. Emerson Fittipaldi foi líder durante a corrida, mas no final acabou abandonando, dando vitória ao argentino, Carlos Reutemann. Antes da corrida, foi transmitida apresentação da Banda dos Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro. A engenheira Gyongyver Claydon, da RCA, supervisionou José Gomes Henriques, diretor técnico da Gazeta, na transmissão.



Festa da Uva/ Foto: Museu da TV, Rádio & Cinema

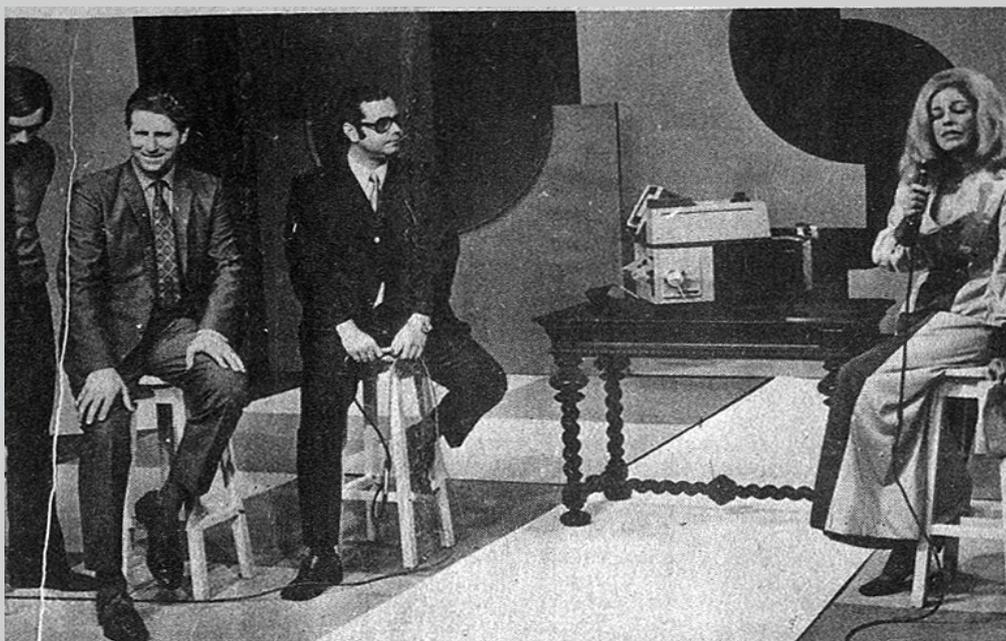
Outra grande pioneira das cores foi a TV Gazeta (SP). Em 6 de março chegaram os seus primeiros equipamentos e unidades móveis em cores, já configurados para o sistema PAL-M. Em 14 de março, o “Vida em Movimento”, apresentado por Vida Alves, no canal, foi o primeiro

TV em cores e a sua estreia

Finalmente chegou o 31 de março: a grande estreia. Inicialmente foi exibido o documentário “Brasil em Cores”, de Jean Manzon, sob o patrocínio da Volkswagen, seguido do espetáculo ao vivo “Paixão de Cristo” – direto do Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo –, dramatização dos últimos dias de Jesus, por ser uma Sexta-feira Santa. Após, discurso do Ministro das Comunicações Hygino Corsetti e do presidente Médici – a escolha da data pelo presidente foi por conta do 8º aniversário da “Revolução Democrática”, como assim à época chamavam o dia em que os militares tomaram o poder, em 1964. Com equipamentos e produção da equipe da TV Gazeta-SP, supervisionada pelo diretor-geral Marco Aurélio Rodrigues da Costa (diretamente de Brasília e com apoio da VASP e Embraer na logística), com distribuição em rede nacional, em pool capitaneado pela Rede Globo. A apresentação foi de Geraldo Vieira, jornalista da TV Gazeta. A seguir, cada emissora exibiu uma programação especial em cores.

A TV Tupi exibiu o show “Mais Cor Sua Vida”, patrocinado pela Philco, com direção de Régis Cardoso e Fernando Faro, com apresentação

de Walter Forster e Cidinha Campos, números musicais de Elizeth Cardoso, Vinicius de Moraes e Toquinho, Agnaldo Rayol e Jorge Ben, tendo como pano de fundo o desfile de moda com vestidos de Clodovil Hernandez; a Globo apresentou o “Caso Especial”: “Meu Primeiro Baile” (adaptação de Janete Clair, do conto “Carnê de Baile”, de Jacques Prévert, sob direção de Daniel Filho), com Marcos Paulo, Tarcísio Meira, Glória Menezes, Sérgio Cardoso, Paulo José e Francisco Cuoco (com reprise na mesma data); na Record, diversos filmes coloridos; na Band, em cores, o filme “O Cardeal”, de Otto Preminger; e na Gazeta, a exibição do filme “Rumo ao Infinito”, longa em cores, cedido pela USIS e Nasa, terminando com o musical “Pólo do Universo”, de Pierre Lagudis; já na TV Rio, documentários sobre Vaticano, Projeto Apolo, telejornal, e o filme “O Cálice Sagrado”. Naquele 1972, ainda foram pioneiros programas coloridos como “Amaral Netto, o Repórter”, na Globo, “Flávio Especial”, com Flávio Cavalcanti, “Clube dos Artistas”, com Airton e Lolita Rodrigues, “Pinga Fogo” e a sessão de desenhos “Tupicolor”, como “A Pantera Cor-de-Rosa e “Tom & Jerry”, na Tupi, e “Clarice Amaral em Desfile”, na Gazeta.



Vida Alves na dia 14 de março de 1972/ Foto: Reprodução Museu da TV, Rádio & Cinema

Expansão na América do Sul

Não podemos esquecer que o Brasil foi pioneiro, também, nas cores da TV argentina. Em 12 de abril de 1975, a TV Gazeta, com a equipe mais experiente em televisão em cores no Brasil, ficou responsável por realizar a primeira transmissão de TV colorida na Argentina, representando também o Governo Federal dos dois países, durante a transmissão do I Festival da OTI de Folclore Ibero Americano, promovido pela OTI – Organización de la Televisión Iberoamericana. A transmissão, sobresponsabilidade do diretor-adjunto da TV Gazeta, Luiz Francfort (de quem tenho a honra de ser sobrinho), foi co-produzida e transmitida pela TV Belgrano (canal 7 de Buenos Aires, posteriormente ATC – Argentina Televisora Color). O festival aconteceu no Teatro Colón, na Avenida Nove de Julho, sendo transmitido para 52 países, incluindo Brasil. O moderno caminhão de externas da TV Gazeta viajou de São Paulo até lá, especialmente para transmissão pioneira. Na equipe, Luiz Francfort, Mário Pamponet Júnior, Mário “Pescoço” Iório, Diogo Garcia, Jair Lopo, Luiz Annunciato Neto, José Gomes Henriques, entre outros.

Em homenagem a essa transmissão, a En-Tel – Empresa Nacional de Telecomunicaciones, a “Embratel argentina”, adotou a partir de 1976 um logo que reproduzia o tucano, marca



Carreta que inaugurou a TV em cores do Brasil (1972) e da Argentina (1975)/ Foto: Acervo TV Gazeta

da TV Gazeta, com pequenas adaptações. Seis dias depois, novos equipamentos em cores chegaram em Santos, para TV Gazeta que passou a ser reconhecida por ter o “maior parque técnico em cores da televisão brasileira”. Entre as inovações ali trazidas, o *slow-motion* e o *chroma-key*, utilizados no Brasil, pioneiramente, em 7 de junho de 1977, durante a transmissão do Festival de Viña Del Mar, no Chile.

Essas e outras histórias iniciaram uma fase eterna. As cores deram mais vida à televisão. Do analógico foi ao digital, em 2007, e hoje exibiram maior brilhantismo às imagens também via streaming. Como disse Vida Alves, em 1972, “o que seria do mundo sem cores?” E a nossa TV também, nos encantando há 50 anos.



Elmo Francfort é radialista, jornalista, diretor do Museu da TV, Rádio e Cinema; coordenador do Memória ABERT, professor do Centro Universitário Belas Artes (dos Núcleos de Pesquisa em Rádio e TV e Núcleo de Estudos em Teledramaturgia) e da Universidade Anhembi Morumbi. É autor de mais 10 livros sobre radiodifusão, sendo colaborador de mais de 80 obras sobre o assunto.

Site: www.elmofrancfort.com.br / E-mail: elmo.francfort@gmail.com